

# PREÂMBULO. ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS

MARIA DE JESUS SANCHES\*

MARIA HELENA BARBOSA\*\*

JOANA CASTRO TEIXEIRA\*\*\*

O volume que agora sai a público reúne um conjunto de estudos e reflexões apresentado no Colóquio Internacional *Romper Fronteiras, Atravessar Territórios. Identidades e Intercâmbios da Pré-história Recente no Interior Norte Peninsular*, que se realizou nos dias 23 e 24 de setembro de 2021, e organizado pelo Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) e pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este colóquio, programado inicialmente para abril de 2020, foi confrontado com uma pandemia que obrigou a dois adiamentos e à reformulação dos moldes em que foi concebido, tendo-se realizado inteiramente em formato *online*. Tal não significou uma desmobilização dos participantes ou da assistência, resultando num preenchido programa de vinte e quatro comunicações, com um largo alcance de visualizações e animados debates entre sessões. Entre as vinte e quatro, destacamos as apresentadas pelos conferencistas convidados, aos quais agradecemos: Julian Thomas, *keynote speaker* (Universidade de Manchester), Carlos Aguiar (Instituto Politécnico de Bragança), Primitiva Bueno Ramírez (Universidade de Alcalá), Elisa Guerra-Doce (Universidade de Valladolid), Pedro Diaz del Río (CSIC-Madrid)<sup>1</sup>. Importa referir e agradecer igualmente aos membros da Comissão Científica do colóquio: Primitiva Bueno Ramírez, Ramon Fábregas Valcarce (Universidade de Santiago de Compostela), Raquel Vilaça (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), António Valera (Era-Arqueologia; ICArEHB — Universidade do Algarve), Mariana Diniz (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Sérgio Monteiro Rodrigues (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Andreia Arezes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Elisa Guerra-Doce, Germán Delibes de Castro (Universidade de Valladolid) e Pedro Díaz del Río.

A percepção de que a tradição da investigação, em Portugal e em Espanha, tem estado acomodada às fronteiras político-administrativas, categorizando os dados materiais e criando narrativas apartadas entre si, foi o ponto de partida que motivou a organização deste colóquio internacional. Ainda que se reconheçam, há muito, as diversas escalas

---

\* CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

\*\* CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

\*\*\* CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

<sup>1</sup> Foi também convidada a participar a professora Raquel Vilaça, que, não tendo podido apresentar a sua comunicação no colóquio, como previsto, submeteu o texto para publicação que apresentamos neste volume e a quem também agradecemos.

e em diferentes períodos, múltiplos traços de unidade em termos culturais na Pré-história recente (VIII-I mil a. C.) do interior norte da Península Ibérica, as fronteiras, como muros, têm imposto restrições no estudo destas realidades. Os estudos da Pré-história recente estão ainda reféns da delimitação da fronteira luso-espanhola, condicionando visões de conjunto. Tais práticas, enquanto moldam estruturalmente os modos de pensar e de conceptualizar o Passado, têm criado categorias discursivas cujo questionamento constituiu um dos objetivos cimeiros deste encontro científico.

A realização deste colóquio teve como motivação central a promoção do diálogo e da reflexão comum, da interdisciplinaridade e da «transfronteiricidade», numa clara convergência com as linhas programáticas do CITCEM. Procurou-se, em suma, romper fronteiras. Romper fronteiras em sentido múltiplo — político-administrativo, mas também em termos de tradição da investigação peninsular. Do mesmo modo, romper fronteiras no que se refere ao estudo das entidades e categorias arqueográficas comuns, tratadas frequentemente de modo separado. Hoje, estamos em condições de afirmar que este apelo feito à comunidade científica peninsular foi muito bem acolhido, levando-nos a inferir que há um alargado consenso em torno do necessário e urgente estreitamento de relações entre investigadores de diferentes disciplinas, áreas de conhecimento e territórios.

Com a realização deste encontro científico, e a edição do presente volume, procurou-se promover renovadas leituras do registo arqueológico, ampliando as possibilidades de análise para mais bem caracterizar a região do ponto de vista paleoecológico e cronológico-cultural, identificando espaços de interculturalidade. Um encontro que, pela amplitude de olhares contemplados na sua programação, forneceu novas pistas acerca dos processos de gestão identitária, das estratégias de povoamento e de ocupação do(s) território(s) e de reconfiguração dos mecanismos económicos e sociais que marcaram profundamente a Pré-história recente peninsular, reflexões que o presente volume materializa.

O volume que agora apresentamos é constituído por vinte e um artigos, submetidos a revisão científica por pares, aos quais muito agradecemos. São textos assinados por quarenta e dois investigadores: vinte e um espanhóis, vinte portugueses (ou a fazer investigação em Portugal) e um britânico. Dois dos artigos são mesmo assinados por investigadores de diferentes nacionalidades. Esta obra está organizada em dois grandes blocos temáticos. Um primeiro reúne textos de abordagem geral a processos históricos à escala regional; o segundo bloco é dedicado a casos de estudo. No seu conjunto, estes textos constituem o retrato da investigação arqueológica no interior norte peninsular da atualidade e corporizam o desenvolvimento de sinergias que romperam fronteiras, contribuindo para a integração desta região no amplo espaço do interior peninsular no que à investigação arqueológica diz respeito. O diálogo agora encetado não resolverá, por si só, todas as vicissitudes que decorrem da tradicional separação que, desde há mais de um século, aparta conceptualmente os territórios do interior peninsular, mas assume-se como uma plataforma de geração de narrativas mais profícuas à investigação atual.